

O associativismo como estratégia de reprodução social e econômica: análise comparativa entre a Associação dos Produtores Rurais do Bairro Palmitalzinho em Regente Feijó-SP e a Associação dos Produtores Rurais de Dracena-SP¹

The association of social and economic reproduction strategy: a comparative analysis between the Association of Rural Producers in Regent Neighborhood Palmitalzinho Feijoo-SP and the Association of Rural Producers Dracena-SP

**Ellen Tamires Pedriali Colnago²
Rosângela Ap. de Medeiros Hespanhol³**

Resumo: As organizações associativas como as de produtores rurais buscam dentre suas atividades, criar condições para a reprodução econômica dos seus associados por meio do oferecimento de serviços e/ou atividades que impliquem em melhorias nas condições de vida desses agricultores familiares. Dessa forma, aproveitando-se de mecanismos como a participação em programas do governo federal, que inclusive incentivam o desenvolvimento local, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), essas associações tem se colocado pelo atual governo como instituições privilegiadas de sua ação pela implantação desse tipo de programa. Todavia, deve-se destacar que algumas associações ainda não participam de programas do governo federal como o PAA, criando assim estratégias próprias, condizentes com as condições locais visando diminuir as dificuldades de acesso a um mercado garantido. Dessa forma será apresentado neste trabalho um estudo comparativo entre duas associações de produtores rurais, uma localizada no Bairro rural de Palmitalzinho, no município de Regente Feijó, e a outra no município de Dracena, ambos na Décima Região Administrativa do Estado de São Paulo, mostrando as estratégias de reprodução adotadas pelos produtores rurais associados.

Palavras-chaves: Associativismo, Estratégia de Reprodução, Compras Coletivas, PAA.

Abstract: The membership of organizations such as farmers seek among their activities, create conditions for economic reproduction of its members by offering services and / or activities that result in improvements in the living conditions of these farmers . Thus, taking advantage of mechanisms such as participation in federal programs, including that encourage local development , such as the Food Acquisition

¹Houve a participação deste trabalho no VII ENGRUP- Encontro de Grupos de Pesquisa Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações sócio Espaciais, realizado entre os dias 13 a 16 de maio de 2013, na Unesp de Rio Claro.

²Graduanda do curso de Geografia pela Universidade Estadual Paulista – Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente. Membro do Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária-GEDRA. Endereço Eletrônico: ellencolnago@hotmail.com.

³Professora do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp de Presidente Prudente e coordenadora do Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária – GEDRA. Endereço Eletrônico:rosangel@fct.unesp.br.

Program PAA) , these associations has been placed by the current government as privileged institutions of its action by implementing this type of program . However, it should be noted that some associations still do not participate in federal programs such as PAA, thus creating their own, suitable strategies to local conditions in order to decrease the difficulties of access to a guaranteed market .Thus this paper will be presented a comparative study between two associations of farmers, one located in the rural district Palmitalzinho in the municipality of Regent Feijó, and another in the city of Dracena, both in the State of São Paulo Tenth Administrative Region, showing the reproductive strategies adopted by farmers associated.

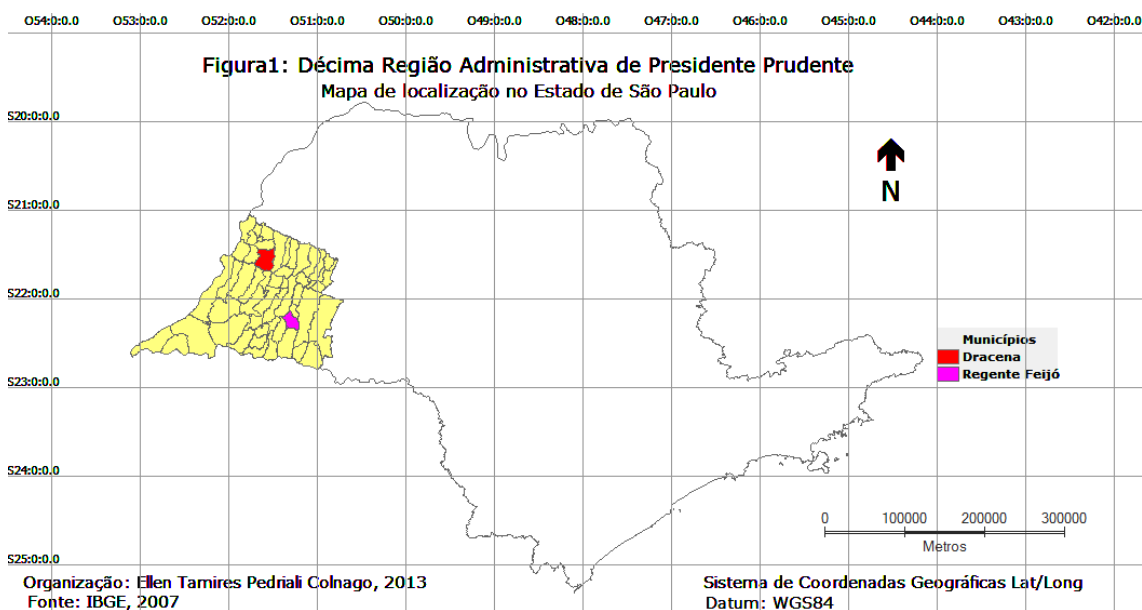
Keywords: Associations, Play Strategy, Collective Shopping, PAA.

Introdução

Este trabalho é fruto dos resultados alcançados por meio das pesquisas realizadas em nível de iniciação científica sobre o papel desempenhado pelas associações de produtores rurais como possibilidade de criar estratégias de reprodução social e econômica de seus associados.

Tais pesquisas foram realizadas entre os anos de 2011 e 2012 e procurou-se, a partir de um estudo comparativo, analisar a experiência de duas associações de agricultores familiares: uma localizada no município de Regente-Feijó, Estado de São Paulo, situada no bairro rural Palmitalzinho, a qual abrange produtores do município destacado e da localidade vizinha de Anhumas, já que o bairro localiza-se entre estes dois municípios, sendo separados fisicamente pelo Rio Santo Anastácio; e a outra associação localiza-se no município de Dracena e possui associados do próprio município, e de municípios vizinhos. Os dois municípios mencionados (Regente Feijó e Dracena) encontram-se na Décima Região Administrativa de Presidente Prudente, que é composta por 53 municípios, como podemos observar na figura 1.

Figura 1: Localização da Décima região administrativa de Presidente Prudente e dos municípios de Dracena e Regente Feijó-SP.



Assim, considerando o recorte espacial da pesquisa, serão apresentados a seguir os resultados obtidos com a mesma. Os procedimentos adotados para alcançar os resultados da pesquisa, foram: levantamento bibliográfico e leitura do material selecionado; elaboração de roteiros de entrevista e questionário; realização de entrevista com os presidentes das duas associações; e aplicação de questionário a dez (10) agricultores da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Bairro Palmitalzinho e 15 produtores da Associação dos Produtores Rurais de Dracena (APRD). A partir destas entrevistas e de suas análises, conseguimos verificar como é o funcionamento das associações e as estratégias de reprodução desenvolvidas nas mesmas para garantir a permanência dos agricultores na atividade agropecuária e garantir sua viabilidade econômica.

O associativismo como estratégia de reprodução social e econômica dos produtores rurais

Antes de serem abordados os aspectos empíricos da pesquisa, serão apresentados alguns referenciais teóricos que nos mostram o associativismo como uma estratégia de reprodução social e econômica dos produtores rurais.

Entender as associações de produtores rurais como estratégia de reprodução é se colocar diante de alternativas buscadas pelos pequenos produtores rurais que, frente às dificuldades existentes, criam mecanismos para superar barreiras e dificuldades impostas, o que determina sua sobrevivência no campo e inserção no mercado.

As organizações associativas são do ponto de vista legal, definidas, segundo Hespanhol (2007, p.4):

[...] como sociedades civis, sem fins lucrativos, que podem desempenhar funções tanto de representação de interesses dos agricultores junto a outras instâncias de poder, como de prestação de assistência social e serviços aos seus associados.

É no âmbito deste tipo de organização coletiva que se tem criado meios para que os produtores tenham acesso aos insumos e implementos agrícolas que, muitas vezes individualmente, não conseguiria ter, além de alternativas postas em práticas como vendas coletivas que tem impulsionado a garantia de comercialização aos produtores associados, seja pela ação dos próprios produtores a frente deste mecanismo ou com a participação dos mesmos em programas federais de estímulo à comercialização e sua garantia aos agricultores familiares, como no caso do PAA.

É dessa forma, portanto, que entendemos que a prática coletiva cria formas de superar as dificuldades impostas ao desenvolvimento dos pequenos produtores rurais, em que os mesmos juntos podem ter seu poder de tomada de decisão fortalecido para a busca de alternativas e, assim, se reproduzir socialmente no meio rural.

Assim para Oliveira (2010, p.3):

[...] a organização associativa se constitui como uma das principais estratégias para o desenvolvimento das atividades produtivas em pequenas propriedades de produção familiar, sobretudo, pela superação das barreiras impostas pelo capital comercial e industrial. (OLIVEIRA, 2010, p.23)

Fica expresso nas palavras do autor que as associações de produtores rurais auxiliam no desenvolvimento das atividades produtivas, já que muitas delas criam formas que superam as barreiras e dificuldades de comercialização e a compra de insumos por preços mais acessíveis, além de propiciar a participação dos produtores associados em programas do governo federal que tem como principal foco garantir uma alimentação saudável às populações que se apresentam em situação de vulnerabilidade social, proporcionando, portanto, a formação de um mercado institucional aos produtores.

Oliveira (2010, p.29) ressalta que: “[...] o grupo de pequenos produtores tende a buscar no associativismo, estratégias para organizar suas atividades produtivas, permitindo a sua inserção competitiva no mercado, [...] [assumindo] um formato objetivamente pautado no aprimoramento da produção econômica do grupo”.

Em complemento aos benefícios que as organizações associativas podem trazer, Lazzarotto (2000, p.2) também aponta que: “Através do grupo associativo pode-se melhorar os relacionamentos dos agricultores com o mercado e com a sociedade local, e ao mesmo tempo facilitar o processo produtivo”.

As organizações de produtores estariam dessa forma voltadas, sobretudo, para a reprodução econômica do grupo, a partir da criação de estratégias e da participação em programas do governo como o PAA que garantissem melhores condições de preços e a valorização de sua mercadoria. Em contrapartida Bourdieu (1997, *apud* OLIVEIRA, 2010, p. 49) afirma que:

As estratégias adotadas pelos sujeitos sociais **não devem ser reduzidas à dimensão econômica**, tendo em vista que mesmo que objetivamente as ações sejam orientadas para a obtenção do lucro, por meio do êxito na atividade econômica, subjetivamente, estes sujeitos sociais **podem contemplar dimensões que ultrapassam a materialidade econômica**. (grifo nosso)

Assim, podemos afirmar que as organizações associativas podem não somente se restringir às atividades que garantam à reprodução econômica, mas também buscar meios em que a reprodução social aconteça e que conduzam os associados a criar uma identidade própria e a se organizar de maneira que a participação e a valorização de cada associado seja respeitada. Ou seja, vislumbra-se compreender a associação não apenas como um espaço de compras e uso de implementos de forma coletiva, além de sua inserção programas do governo federal, mas como um espaço de pertencimento a um grupo que, dessa maneira, tende a se fortalecer, criando projetos para participar do PAA, por exemplo, em que haja o envolvimento dos associados, desenvolvendo atividades que melhorem suas condições locais. Assim, como nos coloca Hespanhol (2007), uma associação a médio e longo prazo:

[...] dependendo das articulações estabelecidas, favoreceriam a discussão e a implementação de um projeto de desenvolvimento com base nas potencialidades locais. Todavia, dadas às dificuldades e os problemas enfrentados, as associações não conseguem, com raras exceções, atingir os seus objetivos mais imediatos ligados à prestação de serviços (motomecanização e aquisição conjunta de insumos químicos). (HESPANHOL, 2007, p.2)

Como pode ser observado, as associações, em certos casos, enfrentam problemas de viabilização, dadas às condições muitas vezes da não participação dos associados e da não manifestação de interesse dos mesmos, dificultando a elaboração de projetos que criam condições de melhoria produtiva aos pequenos produtores associados em termos de comercialização, como o caso do PAA. Isso porque, impostas certas atitudes e decisões pela diretoria, as demais não prevalecem, este já seria, além da não participação dos associados, um dos motivos que levam as associações a encontrarem dificuldades para sua consolidação. Assim, segundo o que expressa Silveira *et al.* (1999, p. 02):

[...] pode-se dizer que as associações de agricultores têm como finalidade enfrentar problemas de diferentes ordens: de ordem política, relacionado à exclusão da grande maioria dos agricultores nos processos decisórios, isto é, a busca de espaços de participação democrática; e de ordem econômica, e se refere à busca de formas de cooperação que se constituam em formas alternativas minimizadoras do processo de exclusão.

Cabe, portanto, colocar que, ao mesmo tempo em que existem problemas internos às associações de pequenos produtores e que dificultam suas próprias ações, estas ainda podem ser vistas como um tipo de organização que possibilita decisões democráticas por meio da participação de todos os membros, como ressalta Pinheiro (2001, *apud* OLIVEIRA 2010, p.44):

[...] as associações se configuram num tipo de organização ideal da sociedade civil, pois combinam, “[...] a possibilidade de participação democrática de todos os membros com as vantagens de uma coletividade organizada, pensada em termos de uma maior capacidade de pressão por benefícios para o grupo”.

Entende-se, portanto, que as associações podem ser vistas como estratégias de reprodução, já que em muitos casos, como observado por Artigiani e Arraes (2004, p. 02), desenvolvem: “[...] diversas estratégias buscando não só a viabilidade da unidade de produção, mas de um conjunto de situações, [...] reprodução não [...] apenas material e produtiva, mas também social, cultural e ideológica”.

Assim, a união dos produtores em organizações associativas representa uma importante opção estratégica, para que coletivamente os associados possam enfrentar as dificuldades que lhes são constantemente impostas, viabilizando formas de se manter na atividade agropecuária, ou seja, por meio de estratégias de reprodução socioeconômicas. (LAZZAROTTO, 2000; OLIVEIRA 2010).

Características e funcionamento da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Bairro Palmitalzinho e a Associação dos Produtores Rurais de Dracena (APRD)

A Associação dos Produtores Rurais do Bairro Palmitalzinho e a APRD possuem algumas características que são semelhantes e outras que as diferenciam. Por meio das entrevistas realizadas com os presidentes de cada associação, foi

possível identificar as características de cada uma, bem como a opinião dos associados sobre a atuação das mesmas.

As duas associações se originaram no ano de 1991, a partir da intervenção do Instituto de Cooperativismo e Associativismo (ICA)⁴, da Secretária da Agricultura do Estado de São Paulo, responsável por organizar produtores rurais em formas coletivas. Nesse período, na Associação do Bairro Palmitalzinho, de acordo com o presidente da mesma, o principal objetivo era unir os produtores para a realização de compras coletivas, sendo o adubo o principal produto adquirido coletivamente, para ser utilizado nas plantações de café.

Não havia nesse período uma sede para a associação, portanto as reuniões eram realizadas no salão comunitário da capela do bairro, como é feito até hoje. Porém, uma sede foi construída em 1995 em virtude da concessão de verba pelo governo do Estado de São Paulo que foi repassada da prefeitura para a referida associação. Essa verba foi concedida por meio de um número de associados que se dirigiram ao governo de Estado de São Paulo para reivindicá-la. Os recursos do estado foram repassados à prefeitura para a construção da sede da associação, e a prefeitura o construiu utilizando a mão-de-obra de seus funcionários. O terreno em que se localiza a sede da associação foi doado por moradores do bairro.

A sede da associação (figura 2) atualmente é mais utilizada para o armazenamento das compras coletivas dos associados e do café beneficiado e para guardar implementos, como trator, plantadeira, enciladeira, entre outros, e a própria máquina de beneficiar café da associação.

⁴ O atual Instituto de Cooperativismo e Associativismo foi criado em 30 de junho de 1933, com a denominação de Departamento de Assistência ao Cooperativismo - DAC, subordinado à então Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, através do Decreto Nº 5.966. Em 30 de maio de 1983, ano de seu cinquentenário, o Departamento de Cooperativismo através do Decreto Nº 20.938, assinado pelo Governador André Franco Montoro, passa a ter a sua denominação alterada para Instituto de Cooperativismo e Associativismo, ficando inserido na Coordenadoria Sócio-Econômica, criada na mesma data, objetivando a aglutinação, em um único comando, dos órgãos afins existentes na Secretaria, visando permitir a viabilização e consecução dos seguintes objetivos: a organização dos pequenos produtores, o apoio ao sindicalismo e ao uso social da terra. Atualmente o ICA é o único órgão oficial do Governo do Estado de São Paulo que orienta e presta assessoria e consultoria: para grupos interessados em se organizar e para cooperativas e associações já constituídas, principalmente na área rural, como também a Instituições de Ensino, Sindicatos, Prefeituras, Casas de Agricultura (CATI), outras Secretarias Estaduais e Municipais, Sebrae, Associações Comerciais, Incubadoras de Cooperativas, Pesquisadores, Estudantes, Advogados, Contadores, etc. Disponível em: <<http://www.codeagro.sp.gov.br/ica/#>> Acesso em: 19 dez.2011.

Figura 2: Sede da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Bairro Palmitalzinho



Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Já na APRD, nesse período (anos 1990), pelas informações da presidente da associação, a mesma surgiu como armazém comunitário que servia apenas como local voltado para a disponibilização de máquinas agrícolas, como os tratores que, inclusive, eram cedidos pela prefeitura, como o que ocorrer até hoje. Foi somente a partir de 2004 que a associação começou a funcionar tendo um local como sede que está situada no Recinto de Exposições da FAPIDRA (Feira Agropecuária de Dracena), espaço doado pelo sindicato rural junto com a prefeitura (figura 3). A partir desse período, com sede própria, a associação começou a “caminhar”, por que, segundo a presidente, houve tentativas de fazer um trabalho voltado para os pequenos produtores como compra de insumos coletivos, como o calcário; a venda de mudas do viveiro, como de café ajudando os associados na aquisição das mesmas.

Figura 3: Sede da APRD no recinto de exposições da FAPIDRA em Dracena-SP



Fonte: Pesquisa de campo, Abril de 2012.

Nas palavras da presidente da APRD, o objetivo da criação da associação era:

[...] fazer com que os produtores se unissem para trabalharem de uma forma melhor, por que trabalhavam assim, todo mundo muito individual, todo mundo quebrando a cabeça, por que fazia as coisas e não dava certo, e acabava perdendo. Então a partir daí foi que eles se juntaram e acharam que trabalhando junto, de alguma forma, melhoraria e levou um tempo até para convencer os produtores [...] para [...] colocar na cabeça deles que funcionaria, [...]. (PRESIDENTE DA APRD, Abril/2012)

De 2004 até mais recentemente (2012), a associação conta com o apoio da prefeitura municipal através de um convênio estabelecido, em que a prefeitura auxilia a associação através do repasse de um valor anual, na concessão de funcionários para trabalhar na associação, e no fornecimento de dois tratores e mais dois tratoristas para uso dos associados, como ressaltado pela presidente da APRD:

[...] hoje o nosso convênio com a prefeitura desde 2004, funciona assim, eles nos repassam um valor em dinheiro durante o ano, uma quantidade por mês, hoje está entorno de R\$ 36.000,00, que é dividido em 10 meses. Eles nos fornecem os dois tratores que nós

temos que é da prefeitura, os dois tratoristas, e mais uns seis funcionários, então nós temos funcionários que são da prefeitura e trabalham aqui comigo no viveiro, são 6 funcionários cedidos da prefeitura. A prefeitura quem paga e eles prestam serviços pra nós, [...] vem crescendo a colaboração [da prefeitura], por que a gente está cobrando [...]. (PRESIDENTE DA APRD, Abril/2012)

Já a Associação dos Produtores Rurais do Bairro Palmitalzinho não possui funcionários devido aos poucos recursos que entram e não tem uma relação tão próxima com a prefeitura do município, como a APRD, mantendo sua própria organização por meio de anuidades pagas no valor de R\$ 60,00 reais e demais valores arrecadados pelos alugueis do trator no valor de R\$ 12,00 reais a hora mais o óleo que fica por conta do produtor e a máquina que beneficia o café. Nas palavras do presidente da associação: “A associação não tem meios, não tem verba, a nossa máquina e o nosso trator, é pra manter o que tem. O dinheiro que a gente arrecada do trator e da máquina é pra manter eles.” (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO, Agosto/2011)

Verifica-se que o rendimento da APRD é maior que o da associação do bairro Palmitalzinho, já que conta com um repasse da prefeitura anualmente, além de manter uma mensalidade de R\$ 10,00 pagos por cada associado, totalizando R\$ 120,00 por ano. Outras fontes de arrecadação da associação são as horas cobradas pelo uso dos tratores que, apesar de serem da prefeitura, são revertidos à associação por meio de um convênio estabelecido, além das mudas feitas pela associação que também são vendidas, como pode ser observado:

[...] as horas de trator mês passado renderam R\$ 3.582,00 de mensalidade R\$ 320,00 as mudas vendidas no viveiro, R\$ 2.400,00 as vendas de rações, e umas coisas entro na associação R\$ 10.966,00, [...] fora os R\$ 36.000,00 só que dali tem-se que pagar [...] pra usar o trator, tem que pagar a hora, para gradiar é R\$40,00 pra nivelar R\$40,00 pra fazer cilagem é R\$78,00, para planta R\$45,00 a hora, então assim o óleo é por conta da associação é só a hora, diante do preço de mercado, esse valor é mais ou menos 40%, que uma hora de qualquer máquina hoje é R\$100,00, à R\$150,00 [...]. Então é a cilagem que acaba ficando mais caro [na associação], R\$ 78,00 reais [a hora] mais também são poucos produtores que fazem. (PRESIDENTE DA APRD, Abril/2012)

Todos os trinta e cinco (35) associados da Associação do Bairro Palmitalzinho são agricultores familiares e proprietários rurais que cultivam café e criam gado leiteiro, atividades que impulsionaram e impulsionam a maior parte das atividades da associação, como a aquisição de uma máquina de beneficiar café e a compra coletiva de sal mineral utilizada na alimentação do gado, fora o adubo usado na produção do café. Há também o cultivo de outras plantações pelos associados, como milho feijão e frutas como a poncã.

Já na APRD, a maioria dos duzentos (200) associados é constituída de pequenos produtores, sendo que de acordo com a presidente da associação, 80% dos associados se constituem em proprietários de terras e 20% abarcam outras categorias, como arrendatários, meeiros e parceiros, tendo uma produção de leite voltada à comercialização com o laticínio, e os demais produtos, devido à inserção da associação em programas federais que compram alimentos dos agricultores

familiares para distribuir a pessoas em situação de insegurança alimentar como o PAA, os produtores plantam hortaliças, frutas e legumes.

Com relação aos associados da Associação do Palmitalzinho, 70% moram no bairro em sua propriedade rural, sendo 50% localizado na parte do bairro que fica no município de Anhumas, 20% do lado de Regente Feijó e 30% moram na cidade de Regente Feijó. Verificou-se que há uma relação de parentesco muito forte entre os produtores rurais desse bairro.

Na APRD, 90% dos associados são do município de Dracena, contando com 10 produtores do distrito de Jamaica. Os demais associados (10%) são dos municípios de Junqueirópolis (3); de Ouro Verde (1); de Irapuru (1); e Tupi Paulista (1), ou seja, são produtores de que moram nos municípios vizinhos de Dracena.

Para se tornar sócio da APRD, a presidente apontou que o interessado deve entregar na associação, uma cópia da escritura de proprietário da terra ou o contrato, no caso de parceiros e meeiros, para confirmar que é agricultor familiar. Já na associação do Bairro Palmitalzinho, é necessário entregar à associação um total de dez (10) sacas de 60 kg café limpo⁵ para assim começar a usufruir dos benefícios da associação.

Um fato interessante a chamar atenção é que das duas associações pesquisadas, além das diferenças de produção dos associados, ou seja, uma voltada mais para os produtos alimentícios e outra para o café e o leite, é que a Associação do Bairro Palmitalzinho até o momento da pesquisa não havia participado de políticas públicas, como o PAA. A única política pública que a associação participou foi do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas (PEMH). Já na APRD, diferentemente da Associação dos Produtores do Bairro Palmitalzinho, os associados participam do PAA, do PEMH⁶ e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)⁷.

O principal serviço oferecido pela Associação do Bairro Palmitalzinho refere-se à máquina de beneficiar café, adquirida por um conjunto de associados que se uniram para comprá-la por meio de um financiamento obtido no FEAP (Fundo de Expansão da Agricultura e da Pesca) que, segundo o presidente da associação, com juros de 4% ao ano, sendo que os associados deram como garantia do pagamento o sítio do associado Braz Albertini, com o seu consentimento.

⁵ O café limpo seria o beneficiado em que se utiliza a máquina de beneficiamento que retira a casca, diferente do café em coco, que seria aquele colhido diretamente dos pés e ensacado nas plantações após o processo de secagem dos grãos. Em termos de ganhos em venda, o café limpo vale mais quando este é de boa qualidade, ou seja, quando dá bebida, quando não é vendido apenas para torrefações, sendo que para o café dar bebida tem que haver todo um cuidado na hora de colher o café e no processo de secagem, como não colocá-lo diretamente exposto ao solo, colher no que os agricultores chamam de “pano”, para assim conseguir uma qualidade melhor do café.

⁶ O Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, iniciado no ano 2000, ofereceu uma série de benefícios individuais e coletivos, para produtores rurais, sobretudo para aqueles que tinham uma área inferior a 50 ha, e que possuíam no mínimo 70% de sua renda proveniente de atividades agropecuárias. As regiões prioritárias foram escolhidas com base no nível de degradação ambiental, sobretudo a suscetibilidade à erosão, e os problemas socioeconômicos dos municípios envolvidos. O PEMH ficou sob a responsabilidade da CATI, órgão subordinado a Secretária da Agricultura e Abastecimento (SAA). (HESPANHOL E NEVES NETO, 2011)

⁷ O PNAE é um programa que atende a merenda escolar de escolas do ensino público que compreendem o ensino básico, fundamental e médio além dos alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). A partir do ano de 2009 com a lei nº11.947 de 16 de junho, foi decretado que 30% dos alimentos adquiridos pelo programa para atender a merenda das escolas deveriam ser adquiridos da agricultura familiar, portanto abrindo mais um canal de comercialização para este segmento. Mais informações no *site* do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

Essa máquina de beneficiamento de café é importante, pois se constitui numa das fontes de ganhos que a associação possui para seu desenvolvimento local, já que a taxa estabelecida de uso da máquina serve para sua própria manutenção. Dessa forma, existem critérios para a utilização da máquina de beneficiamento: para quem é associado, paga-se R\$ 3,00 reais por cada saca beneficiada, enquanto que os não associados também podem beneficiar seu café na máquina da associação, contudo pagam R\$ 6,00 reais a saca, inclusive os associados que não ajudaram a comprar a máquina.

A comercialização do café cultivado no Bairro Palmitalzinho pelos associados realiza-se tanto de forma coletiva como individual. Isso porque, de acordo com o presidente da Associação, depende da necessidade do associado, já que se pode esperar e juntar um grupo de associados e vender o produto, por exemplo, para Garça ou Marília, principais centros de comercialização do café beneficiado destes associados. Contudo, às vezes, o produtor necessita de uma venda mais rápida do seu produto, desta maneira realiza individualmente. A Associação não transporta o produto para esses locais; ela apenas fornece a máquina de beneficiar o café, já que a comercialização e como ela será feita é de responsabilidade de cada produtor.

Uma vantagem do beneficiamento do café é que este pode adquirir preços melhores quando o beneficiado da bebida, ou seja, a partir do procedimento de colheita no pano e cuidados na secagem dos grãos, este passa a ter melhor qualidade e, portanto, após uma análise da amostra do café enviado aos centros de comercialização, é aprovado por estes a qualidade do mesmo, os produtores conseguem vender para mercados mais exigentes. A casca retirada no beneficiamento serve de nutrientes para o solo, o que segundo o presidente da associação pode-se considerar esse aproveitamento da casca do café como uma estratégia que auxilia na propriedade, já que ao mesmo tempo em que você beneficia o café na máquina, podendo adquirir preços melhores, ainda se tem o aproveitamento da casca do café como matéria orgânica para o solo. Essa associação dispõe também de implementos agrícolas como plantadeira, enciladeira, esparrameira de calcário e subsolador, para uso de seus associados. Importante ressaltar que apenas o trator e a plantadeira são de todos os associados, sendo que os demais implementos são de um conjunto de associados que os compraram.

A Associação do Bairro Palmitalzinho se utilizou dos recursos oferecidos pelo Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas (PEMH), adquirindo uma plantadeira e um kit de informática, enquanto que um conjunto de associados também adquiriu a enciladeira e a esparrameira de calcário pelo programa e o subsolador via compra.

Deve ser mencionado que em relação às compras coletivas, como do sal e do adubo, antes realizadas por intermédio da Associação, passaram a ser efetivadas por intermédio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Regente Feijó, devido ao fato do atual presidente do sindicato, já ter sido presidente da associação e continuar, portanto, sendo associado da mesma. Todavia, o presidente do sindicato, ex-presidente da associação, começou a desenvolver atividades que antes eram realizadas no âmbito da associação, criando dessa forma um vínculo e uma dependência muito forte da associação com o sindicato para a compra de produtos e também para a realização de palestras e cursos aos associados. Isso ocasionou a diminuição do poder de decisão do presidente da associação e, conseqüentemente, da autonomia desta.

Já na APRD, uma de suas principais atividades oferecidas aos associados refere-se à participação em programas como o PAA, sobretudo na modalidade Doação Simultânea, na qual a compra da agricultura familiar abastece a rede socioassistencial local e regional, como asilos, hospitais, entre outras instituições.

Uma das dificuldades da implantação do programa na associação foi o convencimento da necessidade de participação dos produtores, ou seja, houve um tipo de resistência por parte dos mesmos, mas com a participação de alguns, os demais foram percebendo que era algo que realmente poderia trazer uma renda complementar pela entrega dos produtos. Dessa forma, a presidente da associação afirma que:

[...] entrar na cabeça deles [os produtores], a gente sabe que é possível, a gente sabe que é viável, mas para o produtor conseguir chegar nisso [PAA], ele tem que se organizar, ele tem que melhorar, ele tem que aceitar a ajuda que a gente oferece, por que a gente oferece, a Cati oferece, só que são poucos aqueles que abraçam a essas oportunidades [...] (PRESIDENTE DA APRD, Abril/2012)

Sobre a importância que o PAA tem, a presidente da associação não deixa de admitir que o mesmo traz estabilidade nas condições de comercialização para o produtor, ressaltando que o PAA contribuiu para melhorar as condições dos produtores rurais, tanto em termos de garantia de renda como até na questão moral, pois segundo ela, o produtor hoje sabe avaliar sua mercadoria e lhe atribuir preço.

Da mesma forma, ela aponta os aspectos positivos do programa:

[...] eu acho que melhorou a comercialização, à autoestima do produtor o produto dele tem valor, ele é um produtor que faz parte da comunidade, ele faz parte do social, ele não fica mais dentro só da propriedade dele, eu acho que melhorou isso, a autoestima o poder de compra, hoje ele sabe negociar ele vende e compra [...] Alguns jovens estão retomando, [...] os negócios então hoje você já consegue ver a filha, o genro, então de alguma forma, para alguns produtores que vê essa produção como melhora e como crescimento, como renda, está trazendo o pessoal que trabalhava na cidade de alguma forma vai trabalhar com ele, então eu acho que isso é bom, por que se a gente conseguir retornar uns 20% dos filhos para a propriedade, aí eu acho que melhora muito. (PRESIDENTE DA APRD, Abril/2012)

E quanto aos aspectos negativos do programa, ela observa que:

[...] eu acho que pioro assim, no sentido, de acomodação, então eu posso entregar 450,00 por mês, pra mim é o suficiente, aí eu junto os 450 mais a minha aposentadoria, está bom, então de certa forma pra alguns, [...], é suficiente. (PRESIDENTE DA APRD, Abril/2012)

Assim, a presidente coloca que, o que precisa ser modificado no programa para que o mesmo tenha maior amplitude e atenda aos pequenos produtores rurais, está ligado à retirada da quota estabelecida de entrega de produtos pelos produtores

rurais no valor de R\$ 4.500,00⁸, criando uma flexibilidade maior dentro do programa, estimulando os produtores, para assim eles melhorarem sua produção, entregando do mesmo modo para as entidades, e que, possivelmente, segundo a presidente, poderia aumentar o número de entidades beneficiadas com os produtos do PAA.

Quanto à participação efetiva dos associados nas atividades da APRD, a presidente observou que existem reuniões mensais, só que trata basicamente sobre as atividades econômicas de comercialização via associação, ou seja, não há uma interação entre os 200 associados, é como se na associação tivessem grupos de entrega do leite, dos que entregam no PAA e, assim sucessivamente, havendo reuniões para atender o interesse de cada grupo, sendo que uma assembleia geral ocorre anualmente, mais nem sempre todos os associados participam.

Já na Associação do Bairro Palmitalzinho, a participação dos associados, de acordo com o seu presidente, é efetiva principalmente depois da medida tomada por ele de mudar o dia da reunião da Quarta-Feira à noite para o Domingo após a celebração da missa na capela do bairro. Segundo ele, nessas reuniões todos manifestam sua opinião e são discutidos temas referentes à máquina de beneficiar café, às vezes se tem algum problema, ou seja, assuntos referentes à manutenção ou uso dos implementos, bem como referente às novidades de compra no mercado ou uso de algum insumo na produção etc.

Todo mundo participa, dá a sua opinião, é deixado pra cada um, falar o que tem que ser feito na associação o que está errado, e cada um dá a sua opinião e a maioria vence, nunca prevalece a opinião da diretoria, até foi feito umas normas que é para os associado e a diretoria todos cumprirem, por que não tem ninguém melhor do que o outro, é tudo igual(PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO, Agosto/2011).

Já a opinião dos produtores sobre as associações estudadas, verificou-se que em relação à Associação do Bairro Palmitalzinho, que 60% dos mesmos afirmaram que nada precisa ser mudado e melhorado dentro da associação. Contudo, 40% afirmaram que existem coisas a serem melhoradas, sendo que das opiniões postas, coloca-se a necessidade do aumento da participação dos associados, de haver consenso sobre as opiniões da associação e até sobre a aquisição de máquinas novas, como um trator foi mencionado.

Outra questão feita foi se a Associação do Bairro Palmitalzinho trouxe benefícios para melhorar a situação do pequeno produtor. Esta resposta foi unânime entre os associados, sendo que todos os entrevistados apontaram os benefícios trazidos pela máquina de beneficiar café, os implementos que possuem e a compra coletiva que já foi realizado pela associação, e atualmente é feita pelo sindicato.

Dos benefícios conquistados pelos associados no âmbito da APRD, 87% dos produtores entrevistados mencionaram que a mesma ajudou na participação destes em programas do governo federal, sendo que dos 15 produtores, quatro (4) mencionaram diretamente o PAA, dois (2) o PNAE e um produtor o PEMH. Os 13% restantes mencionaram que os benefícios conquistados foram pela compra conjunta dos associados de sal, o uso coletivo de máquinas e implementos e a compra de mudas.

Quando questionados se algo precisava melhorar na associação, entre os aspectos apontados pelos produtores, estava que a necessidade de se ter mais

⁸A quota máxima no valor de R\$ 4.500,00 do PAA Doação Simultânea modificou-se, para o valor de R\$ 6.500,00, conforme estabelecido na resolução nº 59 de 10 de Julho de 2013 (CONAB, 2013).

união entre os associados, melhorar na comercialização, agilizar mais os projetos em que a mesma está inserida como o PAA e o PNAE, pois há pouca assistência dada, dentre outros fatores.

Quanto às principais dificuldades enfrentadas pelos produtores na APRD, os entrevistados apontaram: problemas relacionados ao clima e dificuldades de comercialização, contudo, também não deixaram de mencionar a falta de assistência técnica, de melhores equipamentos, de organização dos produtores e de valorização do produtor, entre outros.

Já na Associação do Bairro Palmitalzinho, as respostas se aproximaram dos da APRD, pois foi colocado pelos associados às dificuldades relativas à comercialização dos produtos, com preços insuficientes e altos custos de produção no desenvolvimento das atividades e necessidade de mais incentivos ao pequeno produtor. Além do que um produtor apontou: “Baixo nível de vida, com poucas conquistas, pouca valorização do agricultor, preços praticados com os produtos agrícolas quase sempre muito baixos” (PRODUTOR ASSOCIADO Nº1, Novembro/2011)

Dessa forma, 80% dos agricultores da Associação do Bairro Palmitalzinho apontam que não gostariam que os filhos continuassem exercendo atividades ligadas à agropecuária.

E as respostas sobre este mesmo tema dos produtores da APRD foram basicamente às mesmas, já que eles colocaram com relação aos jovens que estes se sentem pouco estimulados em permanecer no campo, alegando alguns destes produtores a renda baixa que a agricultura proporciona, além do que eles próprios não incentivam os filhos a serem agricultores e permanecerem na propriedade.

Considerações Finais

Com a pesquisa realizada nas duas associações, pode-se verificar que as mesmas se constituem em alternativas de viabilização econômica dos produtores rurais, sobretudo dos pequenos. Isso ficou evidenciado ao priorizarem atividades e a prestação de serviços diferentes, como no caso do Bairro Palmitalzinho com o beneficiamento do café dos associados para assim poderem comercializarem em mercados mais competitivos e que pagam preços melhores, enquanto que na APRD há a priorização na participação dos associados em programas federais como o PAA, que tem possibilitado a garantia de comercialização para os produtores participantes.

Essas ações das associações, além da aquisição de insumos coletivos e o acesso a máquinas e equipamentos, propiciariam a reprodução econômica dos grupos de associados. Destaca-se que na Associação do Bairro Palmitalzinho, em virtude do grau de parentesco que os associados possuem, facilita a identificação da associação como um grupo de associados, diferente da APRD, em que os interesses são puramente econômicos e a busca para que este espírito associativo seja instaurado é constante, conforme percebido pela entrevista realizada.

De qualquer forma, as duas associações pesquisadas precisam criar ações que fortaleçam a organização associativa e, principalmente, o espaço de discussão e participação do produtor rural associado, pois como se pode notar pelos estudos, as decisões tomadas nas duas associações depende, de algum líder entre os agricultores que possa fazer esse elo de ligação de envolver a associação em projetos como o PAA na APRD ou ir atrás de financiamento para a compra da máquina de beneficiar café na Associação do Bairro Palmitalzinho.

É fato, contudo, que a Associação do Bairro Palmitalzinho precisa executar projetos de programas governamentais como o PAA, já que este é um programa que procura suprir uma das principais dificuldades dos produtores rurais que é a garantia de comercialização, aprimorando e diversificando sua produção também para a produção de hortaliças e frutas que até então esteve mais respaldada no café e no leite.

Por fim, nota-se que as perspectivas dos produtores quanto à permanência dos filhos na atividade agropecuária e na área rural não são nada otimistas, já que de forma unanime as respostas declararam o desejo da não continuação do jovem no campo.

Referências

ARTIGIANI, E. L.; ARRAES, N. A. M. O estudo de estratégias de produtores rurais. In: XLII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 2004, Porto Alegre. **Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/02O095.pdf>> Acesso em: 12 jul.2011

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-apresentacao>> Acesso em: 15 jan. 2012.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **PAA Resoluções**. 2013. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1294&t=2>> Acesso em: 22 ago. 2013.

HESPANHOL, R. A. M. Perfil das associações de produtores rurais na Região de Presidente Prudente - SP. **Revista Geografia: Associação de Geografia Teorética**. Rio Claro. UNESP, AGETEO, v. 32, p. 133-142, 2007.

LAZZAROTTO, J. J. O associativismo rural e a sua viabilização: estudo de caso comparativo de duas associações de produtores rurais do município de Pato Branco (PR). In: XXIV ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 2000, Florianópolis. **Anais do XXIV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD)**. Florianópolis: Anpad, 2000.

NEVES NETO, C. C.; HESPANHOL, A. N. Os resultados do Programa de Microbacias no município de Assis, Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**. São Paulo. v. 41, p. 19-32, 2011 Disponível em: <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/ie/2011/tec2-0511.pdf>> Acesso em: 18 nov.2011.

OLIVEIRA, A.R. **O Associativismo na região do Pontal do Paranapanema-SP:** limites e possibilidades para o desenvolvimento rural. Presidente Prudente, 2010, 219p. Tese (Doutorado em Geografia, Produção do Espaço Geográfico) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/10/adriano_dr.pdf> Acesso em: 15 jun.2011

SILVEIRA, P. R. C. *et. al.* A diversidade do associativismo na região do Corede-centro/RS e sua importância para o desenvolvimento regional. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 1999, Foz do Iguaçu. **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural**, Foz do Iguaçu, 1999. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/03.pdf>> Acesso em: 20 out.2011.